

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6000

Semestre..... 3000

Numero avulso.. 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES : - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provincias.

Anno..... 7000

Semestre..... 4000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:000 exemplares.

Campina - Grande, Sexta-feira, 4 de Janeiro de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Janerio (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	..	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31

PHASES DA LUA.

Nova a 1 - crese. a 8 - cheia a 17 - mingnante a 24 - nova a 31.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 4 DE JANEIRO DE 1889.

1888-1889.

Cada anno que passa impõe á imprensa o dever de lançar um golpe de vista retrospectivo sobre as victorias e derrotas por elle alcançadas na senda do progresso e da civilização; e, tirando da analyse dos factos conclusões logicas e rigorosas, cabo-lhe mais fragar a raia que deve seguir o anno que começa, pondo em evidencia as esperanças da patria, os anhelos do povo, as obrigações do governo.

Embora ainda na infancia, balda mui naturalmente das experiencias da vida, e evidente que não pode esta folha esquecer o desempenho de sua sagrada missão: procedimento contrario importaria flagrante abandono de grande numero de leitores, que todos os dias augmenta, que, se lentos de instrução e sciencia, tudo esperam da imprensa.

E seja a imprensa dirigida nossa primeira saudação, essa, que, desinteressada, nos parte da alma, como um culto a que têm direito todos quantos abraçam e defendem a causa da liberdade, que é a do povo, a causa da caridade, que é a dos martyres.

Com effeito, logo nos primeiros mezos do

glorioso anno de 1888, de um só traço de penna, foram mudados os destinos da nação brasileira.

Referimo-nos á abolição da escravidão, que veio inscrever o nome de nossa patria no rol dos paizes civilizados.

Essa abolição foi effectuada de modo brilhante, como jamais paiz algum a fez: o sangue não correu, mas somente lagrimas; não a decretou o governo; mas forçou-o a decretal-a a nação em peso: entre nós a abolição foi exclusivamente obra do coração e o nosso povo mostrou ao mundo que o tinha bastante grande e vasto para conter lenitivo ás dores de uma raça inteira.

E esta santa cruzada, esta luta sublime, abençoada de toda a humanidade, nenhum poder mais que o da imprensa a iniciou, a sustentou com denodo, a guiou até o fim, levando a convicção a todos e impondo-a a cada cidadão, á cada familia, a cada burgo, a todas as provincias e, por fim, ao paiz inteiro.

A imprensa jaquais se elevou tão alto em paiz algum; jaquais tambem se cobriu ella de tantos louros.

O ministerio João Alfredo, a quem coube a sorte de assignar o decreto de abolição, sahindo ao encontro da imprensa, tentou loucamente arrebatara para si a gloria immortel-doura que somente aquella competia.

Mas, verdadeiro presente de gregos que lhe destinou o acaso, a abolição foi para elle violento tufão, que, envolvendo-o em densas nuvens do que lhe pareceu incenso, ao raiar de novo a luz, deixou-o só em face de sua nullidade e de sua audacia impotente, que o conduziu á mais ridicula das decepções.

O cidadão que presidia então e ainda hoje aos destinos do ministerio 10 de Março não foi elevado ao poder para realisar a libertação dos escravos.

Não, S. Exe. não o foi; porque, de certo, para levar a effeito a mais grandiosa ideia que jaquais germinou no coração brasileiro, não ia a nação buscar nos quartos baixos da casa imperial um homem qualquer e vestil-o com a farda de ministro libertador.

Quando se é chamado a realisar grandes ideias chega-se ao poder de cabeça alta, unicamente patrocinado por nome illustre e valor incontestado.

Achava-se neste caso o sr. João Alfredo? Absolutamente não.

S. Exe. foi um presidente de conselho com que ninguem contava: a cabala e talvez algum tanto a traição foram as unicas armas que o sr. João Alfredo manejou.

Ausente o imperador, que arrastava-se enfermo e quasi moribundo pelas côrtes da Europa, achava-se no throno S. A. a Princesa Imperial e á frente do ministerio o chefe sapreimo do partido conservador, o Exm. Sr.

Barão de Cotegipe.

Os erros de sua administração, se os houve, em grande parte escapam á ligeira analyse que temos em mente fazer; porquanto, teriamos de voltar aos annos anteriores, o que evidentemente não pode ser nosso proposito.

Mas os motivos da queda do sr. Cotegipe entram no nosso quadro.

S. Exe. retirou-se do ministerio em virtude de disturbios militares que se deram nas ruas da capital do imperio. Para reprimir essas desordens S. Exe. não pode contar com o auxilio de todo o seu partido, em cujo seio houve uma divisão profunda, que, bem ao contrario do que mandava o simples patriotismo, applicou-se a minar no espirito da princeza regente os creditos do venerando barão.

Á frente dessa dissidencia achou-se o sr. conselheiro João Alfredo.

D'ahi resultou sua subida ao poder e o triumpho da soldadesca insubordinada.

Precedente tristissimo, que, aliás, já pela segunda vez, se repetia!

Não foi somente por esse lado que o sr. João Alfredo mostrou-se incompetente para resolver a grande questão da emancipação dos captivos.

Esta realisada, a demonstração do que allegamos patenteou-se á toda evidencia.

A libertação de chofre dos escravizados não podia deixar de perturbar profundamente as condições do trabalho. O ministro que teve a coragem de realisar-a, devia estar prompto para tudo o mais, para supprir a falta de braços que la se dar, bem como para acudir aos reclamos da lavoura, que se estorceia em crise medonha.

O sr. João Alfredo nada fez, entretanto.

Esteve aberto o parlamento e funcionando perto de sete mezes, sem que houvesse conseguido S. Exe. uma só medida que abrandasse os soffrimentos da nação.

Á lei dos bancos regionaes foi uma inepcia, que ficou sepultada nos archivos do parlamento; o emprestimo de dinheiro feito pelo banco do Brazil ás provincias necessitadas foi uma burla ridicula, uma pilula dourada, com que ninguem se enganou.

O sr. João Alfredo contrahiu emprestimos na Europa; para que? o que fez delles?

Um momento acaviciou a nação a lagueira esperança de que a volta do soberano tudo sanaria.

Amarga decepção! S. M. pison de novo o solo brasileiro, dizem que com saude; mas aquelle coração grandioso em que se affirmava bater ingente o amor da patria, estava morto, frio, gelado!

S. M., que havia deixado sua patria entenebrecida pelo fumo da escravidão, achou-a, ao voltar, docemente affagada pelo sol ridente

da liberdade: entretanto, um só sorriso não lhe assomou aos labios, uma só providencia não lhe veio á mente até hoje que pozesse termo á marcha vertiginosa com que se precipita o paiz no pelago profundo, donde não mais se volta!

Bem cedo comprehendem o povo brasileiro que a nação sobre ninguem mais podia contar: soava a hora do perigo e, como sempre, quando brada a patria por socorro, volveram todos os olhos para a deusa da liberdade, que, agrilhoadada, para ali jazia abandonada e esquecida.

O grito de angustia repercutiu por todos os angulos do paiz e para logo surgiu ao horizonte a figura magestosa da republica.

Perante ella prostrou-se a nação como quem se curva diante da força que, unica, nos pode salvar a existencia.

E o partido republicano avolumou-se, avolumou-se mais, avolumou-se ainda, percorrendo a centelha electrica todo o paiz, desde as plagas do sul até o norte.

Hoje o partido republicano é um facto no Brazil e já em seus velhos alicerces treme a monarchia dos Braganças.

Libertaram-se os escravos e deu-se começo á libertação das consciencias, eis a grande obra e tambem a unica que devemos ao findo anno de 1888.

Tudo o mais não passou de funestas esterilidades; porquanto, até mesmo o orçamento geral do imperio, arrancou-o a custo o sr. João Alfredo a esse mesmo parlamento que o havia saudado, no começo do anno, como ao libertador da patria.

E, por fim, a insubordinação do exercito, de que se havia aproveitado S. Exe. para empolgar o poder, fê-lo passar pelos mesmos transees que ao sr. Cotegipe, com uma differença, porém, que este deixou o posto com dignidade, ao passo que o sr. João Alfredo submetta-se vergonhosamente.

O que é não contar com o dia de amanhã! São assim as glorias fimeccidas: duram o que dura o fumo das batalhas!

Ao anno que começa está reservada uma grande missão.

Esta resume-se em tres palavras: Progresso, luz, liberdade.

Volvamos agora os olhos para nossa provincia e, por sua vez, examinemos os acontecimentos.

A camara Municipal.

Em dois artigos, publicados nesta folha com a epigraphie -Município-, fizemos ver que a tutela exercida pelo governo sobre as municipalidades é tal que tira-lhes toda independencia e autonomia.

O mal decorre da lei organica dessa instituição, mas tambem resulta da apathia, da indifferença do povo. Se na maior parte dos municipios do paiz as suas camaras nada significam, ha, entretanto, outras onde a sua acção benéfica faz-se sentir em tudo.

S. Paulo, a provincia, que se costuma citar como exemplo ás outras suas irmãs, apresenta-nos neste ponto um, digno de ser imitado: o municipio ali reage contra a oppressão do governo, esforçando-se por tornar-se bem definido. E' por isto talvez que a democracia no Brazil tem lá a sua séde.

As cidades centras da provincia, como Campinas, Piracicaba, Mogy, Rio Claro e tantas outras, florescem e rivalisam com as capitães de diversas provincias, tendo como únicos elementos os recursos municipaes.

Tratámos de uma these em geral, iremos agora encarar o assumpto praticamente, tomando por exemplo a camara municipal desta cidade.

O maior progresso de Campina data de uns doze annos; a cidade, que antes contava menos de duas mil almas, hoje tem população triplicada.

Como consequencia, a edificação toma rapido incremento e todos comprehendem a necessidade de que a camara, deixando a sua costumada apathia, entrasse em um periodo de actividade, emprehendendo ou promovendo de qualquer modo as obras publicas, que julgasse mais urgentes.

A ideia predominante na parte mais illustrada do eleitorado, já nas epochas em que foram eleitas as camaras dos dois quadriennios passados, era de reforma nos costumes de administração municipal, isto é, de progresso.

Infelizmente tudo foi baldado, porquanto, ellas nunca sahiram do estreito circulo da pequena politica local.

Entretanto, a ultima dessas administrações passadas, aquella que foi presidida por um commerciante cearense, então aqui morador, fez nascer bem fagueiras esperanças, por elle proprio alimentadas. Os crentes allegavam sempre o seguinte exemplo: - a belleza da capital do Ceará é devida a um só homem, a um modesto cidadão, que de um montão de casas, edificadas sem a menor regularidade, fez nascer a cidade mais bella do paiz, Fortaleza.

Cedo chegou o desenganho; e findou-se o quadriennio transacto como os outros, sem que a tão decantada camara promovesse o menor beneficio publico, sem que o seu presidente deixasse sequer um signal de sua passagem pela administração municipal. Sumiu-se na valla commum.

A camara actual surtiu de um pleito renhido dos dois partidos monarchicos, pleito, que não ha exemplo de outro igual aqui.

E se é exacto que elles empenhavam todas as suas forças, tendo principal movel os empregos municipaes para os seus correligionarios, é tambem certo que a opinião publica impunha-lhes o dever de curar dos melhoramentos do municipio.

Os eleitos dos dois partidos, homens bem conhecidos no municipio, onde gozavam de verdadeira influencia, uns pela sua intelligencia e conhecimentos, e todos pela sua independencia, foram considerados pelo povo como garantias seguras de um bom governo municipal.

Geralmente se acreditava que iamos finalmente ter nma camara.

Empossada ella já em meio do primeiro anno de seu quadriennio, correu o segundo semestre de 1887 sem que manifestasse por um só acto, que sabia corresponder ás esperanças nella depositadas.

O prazo decorrido ainda era pequeno, ella não podia ainda com justiça ser accusada; tanto mais quando o orçamento de receita e despesa, que confecçãoara, só deveria vigorar em 1888.

Mas agora que é passado um anno e meio de seu exercicio, ninguém dirá

que ainda não é occasião de serem analysados os actos da actual camara.

O que tem feito ella?

A resposta será o assumpto do artigo seguinte.

CORRESPONDENCIA

Parahyba, 22 de Dezembro de 1888.

Semana parlamentar.

Encerra-se hoje a sessão extraordinaria de nossa assembléa provincial; é o que dizem: mas, nesses tempos de gargalhada, bem pode surgir ainda uma prorogação.

Estamos em festa e bom é que haja patiscada grossa, já que se acabaram os exames de preparatorios, onde S. Exc. o Sr. Pedro Correia não encontra mais lenitivo para a monotonia de palacio.

Admittamos, porém, o caso de que se encerre effectivamente a assembléa.

Uma simples pergunta irrompe logo de todos os labios:

E o orçamento, que fim levou? que e feito della?

Responda o espirito do sr. conego Meira de visita no corpo do sr. José Gomes, que, desta vez, foi quem apresentou aquelle famoso substitutivo da legenda do futuro.

E' força confessar que os extremos tocam-se.

Uniram-se a capital, representada na pessoa do sr. conego, e o alto sertão, na do sr. José Gomes, para darem remedio ao orçamento que julgavam enfermo.

Mas Ss. Ex. foram bem maos medicos.

O doente, que já dava visiveis signaes de franca convalescença, veio afinal a morrer da cura sacro-sertaneja.

Nem outra podia ser a solução, desde que a capital foi pedir auxilio aos confins da provincia: da união de pés com a cabeça jamais resultou ou resultará coisa que preste.

Vejamos mais de perto o que se passou, que é interessante o exame.

Em minha ultima missiva dei a entender que o orçamento havia sido approved em primeira discussão, silenciosamente, como é de estylo.

Na segunda discussão, como tambem é de estylo, rebentou uma verdadeira epidemia de emendas.

E epidemia de caracter mau, como se pode ver da seguinte conversa, e digo conversa porque é impossivel que tenha sido discussão parlamentar, á vista do regimento.

Verdade é que o regimento já ha muito está enterrado na algibeira do sr. Campello, que, coherente com sigio mesmo, deixou que continuasse o amavel dialogo:

—Peço explicações sobre este acervo de contradicções que noto no projecto de orçamento, headava alguém da opposição.

—Não tenho que responder; para que me magoou V. Exc. na sessão de hontem, balbuciava a commissão de orçamento.

—Eu não o magoei, V. Exc. não me responde porque é incapaz disso.

—Incapaz não, sou tão capaz quanto V. Exc.

—Então porque não discute? o dr. Irineu, quando membro da commissão, discutia proficientemente.

—Mas eu não discute porque não quero.

E não houve goito de tornar a discussão mais brilhante.

O sr. Campello, a quem competia serenar os animos, conservou-se quieto, esquecendo-se até de fallar.

Coitado, de nada lhe valeu o estratagemas; S. Exc., que só pedia que não se lembrassem della, viu-se de subito arremessado no espaço, quando, vivendo a tempestade sobre sua cabeça, lhe exprobaram o facto de se haver gasto na secretaria da assembléa, durante os dias das prorogações, doze resmas de papel!

Irrá! já é papel!

Mas S. Exc., que e homem para tudo, em breve vingou-se.

Com effecto, no meio do dilavio de emen-

das poude S. Exc. distinguir uma, em que se autorizava o presidente da provincia a reformar as repartições fiscaes e a instrução publica primaria e secundaria.

Era o substitutivo do sr. conego, apadriñado pelo sr. José Gomes.

Com a mais affautada das vozes, exclamou o sr. Campello, obrio de prazer, ao que parecia:

—Não aceito a emenda por conter materia vencida.

—Appello da decisão de V. Exc. para a casa, lança-lhe em rosto o sr. José Gomes.

—Está dada a hora e vou levantar a sessão, responde-lhe o digno presidente, sempre prompto em recursos.

Mas eis que embarga-lhe o passo o sr. Apollonio, requerendo prorogação da hora, sem, todavia, tel-a obtido, por haver sido empatada a votação.

Mas cumpre confessar que já aqui estava abandonado o energico presidente; porquanto, ficou mencionado na acta que em favor do requerimento do sr. Apollonio votara toda a bancada conservadora e contra toda a bancada liberal, menos o sr. Campello.

Comprehenda quem puder!

Em todo o caso prevaleceu no dia seguinte a primeira opinião da mesa, figando para sempre enterrada a emenda cavillosa do sr. José Gomes.

A' vista do resultado final de todo esse embroglio, que foi ficar a provincia sem orçamento, julgo inutil dar noticia das emendas apresentadas, approvedas e rejeitadas.

Exceptuio uma, todavia, que merece bem que se saiba ter sido rejeitada em votação nominal por 19 votos contra 7.

Refiro-me a que creou o imposto de giro.

Já se vê que, apesar de seus desmantellos, a assembléa sempre escoute a voz do patriotismo, embora digam o contrario interessados mallogeados.

Em resumo foi approved o orçamento em 3.ª discussão e igual destino teve grande parte das emendas apresentadas, menos cinco ou seis que ficaram empatadas.

Entretanto, não foi obtido semelhante resultado sem que o sr. Campello brigasse, mais uma vez e talvez por despedida, com um collega da bancada liberal, para com a qual sempre teve más intenções o presidente despota, como o chamava a bancada adversa, justamente a que mais respeitava o sr. Campello.

Passou-se o caso entre o deputado Lordão e a mesa, que já sustentavam teiro velho.

Deixemos que o deputado Lordão conte mesmo o facto, segundo a «Gazeta da Parahyba»:

«Na sessão de 13, disse nosso distincto amigo, fallou um sr. deputado e de sua bancada deira elle um aparte para a bancada adversa, ao sr. Vigario Salles; foi isto sufficiente para o sr. presidente tocar a campunha e gritar: *atención!* Como elle reclamasse contra isto, o sr. presidente insistiu em chamar *atención!* mandando ler o art. 162 do regimento, quando para tal não havia motivo nenhum, visto a casa estar em completo silencio. A insistencia, porém, do sr. presidente fez-o protestar energicamente contra o seu acto, visto não estar elle orador fóra da ordem para merecer uma das penas do regimento da casa. O sr. presidente entendeu então dever levantar a sessão, como de facto o fez, permanecendo, entretanto, todos os srs. deputados em seus logares, continuando a sessão presidida pelo sr. vice-presidente.»

O discurso do digno deputado foi apoiado por toda a bancada conservadora, que soube assim recompensar a proverbial humildade do sr. Campello, accrescentando o sr. conego Meira que o acto da mesa fóra violento e illegal.

Comprehendeu o sr. Campello que esse facto importa uma severa condemnação de todas as arbitrariedades por S. Exc. praticadas?

Mas preciso terminar, tanto mais que não

faz bem demorar-me nesse *mare magnum* de absurdos.

As emendas empatadas, a que me referi acima, deram logar a que os conservadores levantassem uma questão intempestiva, declarando que abandonavam o recinto da assembléa, deixando de dar á provincia o orçamento respectivo.

Ficou assim satisfeito o sr. conego Meira, que reduziu o presidente da provincia a menos de zero, si é possivel.

E' corrente que o sr. Pedro Correia não pode continuar na presidencia.

S. Exc. tem por força de ser demittido e só o pode ser a bem do serviço publico; porquanto, si o mandar o ministerio para outra provincia, S. Exc. corre o risco de ser exotado.

Assim acontece a quem não tem a força moral precisa para se impor uma opinião.

Ah! si o sr. Pedro Correia tivesse seguido os prudentes conselhos da «Gazeta do Sertão»!...

Mas agora é tarde.

Mucius.

Movimento republicano.

Revista dos jornaes.

Sob esse titulo está se formando no Brazil uma verdadeira cruzada contra as instituições actuaes: a propaganda está sendo levada a effecto com verdadeira energia e decidida convicção de que acha-se proximo o almejado dia do triumpho da classe popular.

A provincia de Minas-Geraes já em parte abraçou os novos principios; S. Paulo está quasi ganho; o Rio de Janeiro agita-se igualmente com soffreguidão; Pernambuco da mesma forma acompanha o movimento.

Na assembléa geral já se notam varios deputados ostensivamente republicanos; nas assembléas provinciaes são inumeras as adhesões; as camaras municipaes manifestam-se em muitas partes no mesmo sentido; de todos os lados eguem-se clubs republicanos e succedem-se as conferencias.

Um grande facto se está passando no paiz e cumpre á imprensa acompanhá-lo de perto.

E' o que faremos de hoje por diante, annunciando os acontecimentos em cada provincia, deixando ao publico o cuidado de apreciar os factos e commental-os.

Tão somente chamamos a attenção dos leitores para esta conclusão, a que todos hão de chegar, depois de examinada a situação em geral:

Os republicanos no Brazil procuram vencer, não pelo despotismo das armas, mas pela força prodigiosa da convicção, manifestada pelo voto.

Pelo ultimo correio tivemos as noticias seguintes.

Santa Catharina.

No dia 25 de Novembro do anno passado adheriram ao partido republicano, na capital da provincia, sete distinctos cidadãos; no dia 26 fizeram idéntica declaração mais seis.

Minas-Geraes.

Em *Tres Pontas* acabam de adherir ao partido mais 18 cidadãos eleitores; em *Conceição do Rio Verde* o illustrado medico, dr. José Romão Carneiro; em *Santo Antonio do Jacutinga*, 12.º districto, 14 cidadãos, tambem eleitores; em *Musambinho* installou-se um club com 35 membros, eleitores todos; na cidade de *Serra* 17 cidadãos declararam-se republicanos; na parochia de *Santo Antonio do Rio do Peixe* os eleitores, declarando-se republicanos, fizeram escolha do dr. Joaquim de Andrade, ex-deputado geral e ex-liberal, para candidato a futura eleição de deputado; em *Itapicirica* foi eleito vereador da camara o candidato republicano; em *S. Paulo de Meriã* fundou-se um club com 30 eleitores; no *Carmo do Campo Grande* creou-se outro club com 24 eleitores; em *Santa Izabel* fizeram publica declaração de adhesão 28 cidadãos eleitores; em *Padua* organisou-se um club

com 50 eleitores; em *S. Sebastião do Paraíso* adheriram ao partido 22 importantes fazendeiros, todos eleitores; em *Santa Izabel*, freguezia do 13.º districto, 29; em *Conego Pinto* fundou-se um club com 58 cidadãos; o dr. Joaquim A. Dutra, deputado liberal pelo 9.º districto, declarou-se republicano; em *Monte Alegre* 57 cidadãos eleitores passaram-se para o partido republicano; em *S. João Nepomuceno* tiveram lugar adhesões importantes entre as quaes a do illustre deputado provincial pelo 8.º districto, dr. Aristides Maia; em *S. José de Alca Parahyba* fundaram um club e assignaram um manifesto republicano 75 cidadãos eleitores, aos quaes juntaram-se mais 50 fazendeiros importantes; o deputado provincial, dr. Vaz de Lima, pelo 4.º districto, declarou-se republicano; em *Carvello*, *Oliveira*, *S. José do Rio Pardo* e *Pitanguy*, fundaram-se clubs republicanos; em *Santa Cruz das Palmeiras*, 9.º districto, foi organizado o partido; em *Leopoldina* adheriu ao partido o dr. Eduardo d'Almeida Magalhães Sobrinho, chefe do partido liberal.

(Continúa.)

Materiaes historicas e geographicas

Continuação do n.º 17.

Synopsis das sesmarias.

Seridó.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro. O Sargento-mór José Moreira Ramos e Mathias Bizzerra Cavalcante, tendo descoberto no sertão do *Seridó* desta capitania terras devolutas, em que se pode povoar um sitio de criar gado, a que posarão o nome de *Lagamar*, ficando este fazendo extremas com o sitio chamado *Pedra d'agua*, ao sul delle e da parte do norte o sitio do *Cubaty*, ao sul o sitio do *Commará* (?) e do leste com os providos da *Serra das fleas*, *Pedra-Lavrada* e *Serra-Branca*, tudo da banda de dentro da serra, chamada *Catobó*, que vai do logar da *Porteira*, baseando o sul su sudeste (?); e para poderem fazer a dita situação necessitação de titulo para que fiquem com verdadeiro dominio, pretendem toda terra que se achar dentro dos ditos providos dos sitios mencionados com trez legoas de comprimento e uma de largura, ou trez de largura e uma de comprimento, ou legua e meia em quadro, ou aquella que se achar na dita comprehensão.

Foi feita a concessão aos 20 de Agosto de 1766.

Cariry.

Luango.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro. Francisco Correia da Silva e José Soares de Oliveira descobrirão no sertão do *Cariry de fora* desta capitania um olho d'agua entre o sitio chamado *Parahybinha* que fica ao norte de dito olho d'agua e parte do nascente e fazenda chamada do *Luango* a parte do sul, confinando com a serra de Salvador Pires e da parte do poente com a fazenda do *Cutubil* (?) com as terras devolutas em que podem criar seus gados por terem a comprehensão de mais da taxação da lei sem prejudicar as fazendas mencionadas, do qual logar pretendem a sesmaria de trez legoas de comprimento e uma de largo, tendo seo principio das sobras da fazenda *Cutubil* para o nascente a confinar com a fazenda *Luango*, ficando dentro de dita comprehensão o sobredito olho d'agua, a que tem posto o nome de olho d'agua do St.ª Anna, com trez legoas de comprimento e uma de largura, meia para cada banda, entre as fazendas mencionadas, podendo fazer da largura comprimento, ou como melhor lhe accommodar.

Fez-se a concessão aos 21 de Setembro de 1766.

Carimataú.

Araruna.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro. O capitão Luiz Ferreira da Soledade e Antonio Rodrigues da Costa, moradores na capitania do Rio Grande, descobrirão a sua custa uma serra no districto desta capitania, nas sobras de Tacima da data de Mathias Nunes da *Lagôa-salgada* e do *Paraturá* (?), todas pertencentes a esta capitania e dos providos do — *taci* — (?) pela parte do Rio-Grande, em cujas serras e sobras ha muita terra devoluta com capacidade de criar gado e plantar lavouras, e como os supplicantes têm gado para criar e falta de terras, em que o fação, e aquella serra tenha para isto sufficiência, e os supplicantes têm feito descobrir agoas e pastos convenientes, pedem na dita *Serra*, sobras das fazendas mencionadas, trez legoas de comprimento e uma de largo, fazendo do comprimento largura ou da largura comprimento, como melhor contelles fizer.

Fez-se a concessão requerida com a obrigação de demarcarem no prazo de trez annos, conforme a ordem de 20 de outubro de 1763, aos 20 de Outubro de 1766.

(Continúa.)

A' PEDIDOS

Collegio 15 de Agosto.

Os alumnos deste collegio, que fizeram exames no Lyceo no mez de Novembro e forão aprovados, são:

Gilberto L. Vieira de Mello, em Portuguez, Francez e Latim.

Henrique Cezar Pessoa Lins, em Chorographia e Historia do Brazil.

João Luiz Freire, em Chorographia e Historia do Brazil, Historia Geral e Inglez.

José Cezar Freire, em Portuguez e Latim.

José F. Augusto de Athayde, em Portuguez.

Faustino Cavalcante de Albuquerque em Portuguez e Francez.

Ignacio Cavalcante de Albuquerque, em Portuguez.

Joaquim A. Soares de Pinho, em Portuguez.

João Tertuliano de Almeida Albuquerque, em Chorographia e Historia do Brazil, Historia Geral e Philosophia.

Os alumnos que fizeram exames no mesmo collegio nos dias 30 de Novembro e 1.º de Dezembro proximo, foram Antonio Varandas de Carvalho, Analecto Suassuna, José Lopes da Silva Junior e Sebastião Ivo Soares, aprovados em Portuguez com distincção.

Manoel Garcia de Castro, Sergio H. da Maia Vasconcellos, Waltrude Sandoval de Castro, aprovados em Portuguez plenamente.

Alumnos examinados em primeiras letras:

Ruy Carlos de Gouveia, Pedro A. Carneiro da Cunha, Olavo A. Carneiro da Cunha, José Varandas de Carvalho, José Pereira dos Santos, aprovados com distincção.

Antonio Jayme H. Seixas, Possidonio de Brito Lyra e Carlos Pery de Lemos aprovados plenamente.

Dos 33 alumnos d'este collegio 24 foram aprovados em diferentes materias (alguns fizeram 3 e 4 exames), 6 faltaram por motivos justificados e 3 faltaram aos exames.

Combinadas as notas de bom comportamento e aproveitamento como resultado dos exames, obteve Antonio Varandas de Carvalho o 1.º premio e louvor, porque, alem de optimo exame de Portuguez, respondeu muito satisfatoriamente a tudo que se lhe perguntou em Francez e Latim.

Obteve o 2.º premio Waltrude Sandoval de Castro pelas optimas lições que deu.

Obteve o 3.º premio José Pereira dos Santos pela sua applicação e pelo

seu exemplar comportamento.

Obtiveram louvores os alumnos — Ruy Carlos de Gouveia, Pedro A. Carneiro da Cunha, Olavo A. Carneiro da Cunha, Sebastião Ivo Soares, Analecto Suassuna, Sergio H. Maia de Vasconcellos, Manoel Garcia de Castro, José Lopes da Silva Junior e José Varandas de Carvalho.

Obteve louvor pelo seu exemplar comportamento, Sabino Bincio Sarai-va Leão.

Só dois alumnos foram reprovados em Arithmetica, materia que estudaram fora do collegio; mas fizeram 4 exames em que foram aprovados.

O Director d'este collegio convida os chefes de familia que quizerem mandar seus filhos ou subordinados para este collegio, que os mandem a 16 de Janeiro para terem tempo de se preparar para os exames.

Parahyba do Norte, Rua do Tanque n.º 7, casa do Ex.º Senador Barão de Mamanguape.

O Director

Manoel F. C. Aguiar.

Piancó

Nesta freguesia falleceu a 19 deste mez o Alferes Estanislau Leite da Costa.

Cidadão honrado e de optimos costumes, se fez estimar geralmente nesta freguesia, onde deixou saudosa recordação no seio de seus numerosos amigos.

Victima da mordedura de um cão hydrophobo, falleceu soffrendo horrivelmente por si, com grande afflicção dos amigos.

Felizmente estes não o abandonaram, antes lhe prestaram todos os meios de consolação até o ultimo momento.

Já atacado do mal, confessou-se sacramentalmente e morreu resignado, como bom christão, que sempre foi.

A sua inconsolavel esposa, a seu sogro e seus dignos irmãos nossas condolencias.

25 de Novembro de 1888.

Um amigo.

Pergunta innocente ao Exm. Sr. Presidente da Provincia.

Será crime um delegado de policia e commandante do destacamento em um termo botar um cavallo seu na rila, no valor de 150\$000, distribuindo 30 bilhetes a 5\$000 cada um, e, depois da distribuição d'estes, vender mais 12 bilhetes aos soldados de seu destacamento, quando já estava completa a distribuição do numero correspondente ao valor do cavallo?

Se é crime, é bom que seja punido o seu autor, e, se não é, ha tambem aqui quem queira fazer esse mercado.

Palos, 10 de Dezembro de 1888.

O Sentinella

Continúa

Saneto

Feriant summos fulmina montes.

PAEDR.

Já desponta da aurora o lópidio claro,
A gentil Casta Diva alegre se levanta!...
Ei-la, bella, sublime, intemerata e santa,
Como as Vestaes de Roma e as Virgens de

(Sião!...

Os aulicos, tremendo, em torva confusão,
Já sentem presa a voz nos antros da garganta;
A luz da Liberdade ao Babylonio espanta,
—Na sala do festim reverbera a visão!...

Arvor-se a bandeira, a insignia Federal,
Eleve-se o Governo á altura da Nação,
Seja bom, varonil, discreto e Liberal!...

E os irmãos de Canéca, os filhos do Leão,
Fieis ás suas crencas, em laço fraternal,
Festejem essa Aurora, a paz, a Redempção!...

Prinzeza, Dezembro de 1888.

M 33

GAZETILHA

Contracto de carnes verdes—A assemblea provincial de Pernambuco acaba de approvar o contracto feito pela camara municipal do Recife com Oliveira Castro & C.ª para o abastecimento de carnes verdes á população daquella capital.

Nós, que em tempo combatemos a pretensão de Oliveira Castro, somos hoje forçados, em nome de nossos principios, a respeitar a lei que a assemblea votou.

Entretanto, a todos é sempre permittido empregar meios para melhorar a lei existente, segundo se forem modificando as condições economicas do paiz.

E' o que estamos resolidos a fazer em defeza da industria creadora, unica fonte de recursos para certas zonas dos sertões desta e da provincia visinha.

Temos igualmente sciencia de que acaba de fundar-se na provincia do Rio Grande do Sul uma sociedade com o capital de 2 mil contos para o fornecimento de carnes verdes a diversas provincias do norte.

A realizar-se semelhante projecto, será possivel que seja executado o contracto de carnes verdes?

Veremos.

Entretanto, é tempo que pensem os creadores, em qualquer dos casos, nos meios de melhor serem acutelados os seus interesses.

A associação, a nosso ver, é a arma mais poderosa que pode ser manejada na quadra actual.

Para ella chamamos a attenção dos creadores.

Academicos—Acham-se de volta á esta cidade nossos distinctos amigos, Manoel J. d'Oliveira Azevedo e José da Costa Agra, que acabam de prestar brilhantes exames na faculdade de direito do Recife, o primeiro do 4.º e o segundo do 1.º anno.

Damos-lhes nossos sinceros parabens e fazemos votos para que prosigam dignamente na bella carreira que escolheram.

A patria muito precisa de filhos illustres.

Fossei—Mais uma jazida de ossos fosseis foi encontrada nesta comarca, no logar Lagôa da Telha.

O nosso amigo, Cap.ª Benjamim Gomes de Albuquerque Maranhão, estando a fazer a escavação de um grande tanque, deparou com ossos colossaes, que em pedaços foram retirados da terra pelos seus trabalhadores.

Conseguiu, contudo, extrahir da dura pigarra, a que fortemente adheriam, dois dentes inteiros com o peso de um kilo cada um, que nos offereceo e se acham nesta typographia.

A escavação do tanque ainda não está concluida, dizendo-nos o Cap.ª Benjamim que, pelo fragmento de uma mandibula, que retirou da terra e lá existe, parece-lhe que o animal teria o focinho ou tromba de um enorme porco.

Será o *palantherium magnum* de Cuvier? Segundo elle, esse animal do período coceno da epocha terciaria tinha uma tromba musculosa e carnuda e uma cabeça enorme.

As numerosas jazidas de ossos fósseis existentes nesta comarca, offerecem um vasto campo para o progresso da paleontologia.

Chegada — Veiu residir nesta cidade, onde se acha desde o dia 19 de Dezembro ultimo, o nosso amigo Jovino Carneiro Machado Rios, bem conhecido pela firmeza de suas ideias democraticas.

Nós o visitamos.

A policia — Chamamos a attenção do publico e das autoridades competentes para os seguintes actos de violencia praticados pelo delegado de policia desta cidade, coronel Alexandrino Cavalcante de Albuquerque.

No lugar *Cupim-puba* reside, ha 35 annos, com mansa e pacifica posse, o cidadão João Pereira, pobre e honrado pai de familia, que unicamente possui a pequena terra que herdou de seus pais.

Em fins do anno passado viu um dia o infeliz agricultor sua casa invadida pelo delegado Alexandrino, a quem acompanhava Manoel Silverio, pronunciado em crime de ferimentos graves no termo de Iguarassú, filho do inspector de quarteirão Silverio de tal; outras pessoas por elle notificadas completavam o grupo invasor.

Tinha por fim o coronel Alexandrino apoderar-se da pequena terra de João Pereira, o que afinal conseguiu, coagindo-o, sob a ameaça de prisão e de surra de facão, a assignar um documento, reconhecendo-se foreiro do referido coronel.

Facto identico deu-se igualmente com Jovino de Barros Brandão, outro honrado pai de familia, que reside a meia legoa do precedente, no lugar denominado *Agude do mudo*, em terras que da mesma forma herdou de seu pai, que ali fez casa e sítio desde 1846.

Desta vez, porém, não logrou seu intento o delegado modelo; apesar de pobre, o honrado lavrador soube resistir a imposições desarrazoadas, embora o tivesse ameaçado o coronel Alexandrino com a prisão dos filhos para o recrutamento.

Além desses, muitos outros factos da mesma natureza têm chegado ao nosso conhecimento: o que nos confirmou na creença de que o coronel Alexandrino está disposto a fazer valer a autoridade policial, de que se acha revestido, para promover a prosperidade de seus interesses pessoais.

Pois bem; não ha de ser assim, nós o garantimos.

O sear, delegado de policia enganase redondamente se acredita que pode continuar a abusar e a extorquir pelo terror terras de homens pobres, sem a instrução precisa para saber defender-se.

Declaramos que estamos dispostos a tomar em mão a causa de quem quer que se ache perseguido por S. S.^a, ou que, porventura, já o tenha sido.

Queiram se dirigir os ameaçados á redacção desta folha, que havemos de empregar todos os esforços para que a justiça se ja garantida a todos e respeitado o direito de cada um.

E já que se trata de reprimir um abuso de poder, commettido com o assentimento, ao que parece, das autoridades superiores, contamos com o auxilio da imprensa da capital, que invocamos em nome dos opprimidos.

Malheamento — No dia 9 de dezembro ultimo, falleceu em Banadaya, termo de Alagoa-Nova, o nosso

prestimoso amigo, Manoel Januario Gomes Pereira, na idade de 50 annos, deixando viuva e 8 filhos.

Era tão distincto cidadão como pai de familia exemplar e agricultor laboriosissimo, pelo que gosava de solida influencia entre os seus numerosos parentes.

Ao venerando ancião, o Sr. Januario Gomes Pereira, aos nossos amigos, Faustino Januario Gomes Pereira, Dionisio Pereira da Costa, Felix Antonio de Oliveira e Irineu Januario Pereira, pai, irmão, genro e filho do fallecido, e a todos os demais membros de sua familia enviamos as nossas condolencias.

Outro — Em dias do p. passado mez de dezembro também falleceu, na cidade da Parahyba, o sr. Antonio Rodrigues Pereira, na idade de 80 annos, deixando numerosa descendencia.

Ao seu digno filho, o sr. João Rodrigues Pereira, professor de Poehinos, damos os nossos pezames.

Visita — De passagem estiveram entre nós nossos amigos, os deputados provinciales Ten.^{te} Coronel Firmino Ayres Albano Costa, Capitão Manoel Soares Sarmiento e Capitão José Joaquim do Couto Cartaxo.

Os dignos representantes da provincia voltavam dos trabalhos da Assembléa, que se encerraram no dia 22 do mez passado, e dirigem-se o 1.^o para a villa do Piancó, o segundo para a cidade de Sousa e o 3.^o para a de Cajazeiras, onde são residentes.

Dignaram-se S. S. Ex.^{as} honrarnos sobremodo, visitando as nossas officinas, onde longamente demoraram-se.

Agradecendo-lhes tão especial obsequio, fazemos votos para que tenham chegado em paz ao termo da viagem que levavam.

Movimento republicano.

No intuito de habilitar nossos leitores a conhecer por si e avaliar da rapida mudança politica que se vai operando no paiz, abrimos hoje espaço em nossas columnas a uma nova secção, onde daremos conta minuciosa do movimento republicano em todas as provincias.

Só visando o interesse dos leitores, nos habilitamos a prestar todas as informações possiveis nesse sentido, pondo-nos em relação com a imprensa dos principais centros politicos do imperio.

Esperamos que nossa intenção seja bem aceita por todos e devidamente comprehendida.

Imprensa. — Fomos obsequiados, além dos jornaes, a que nos referimos em um dos numeros passados, com mais os seguintes:

Gazeta de Lavras, de Lavras, Minas Geraes; o *Pince-Nez*, do Assú, Rio Grande do Norte; a *Provincia*, do Recife, Pernambuco; o *Liberal Parahybano*, da Parahyba, capital.

Agradecemos a honrosa visita, retribuirmos-a.

Chegada — De volta á sua viagem á Corte do imperio acha-se entre nós o Dr. Bento José Alves-Vianna.

Consta que S. S.^a, que ali tinha ido solicitar uma vara de direito, não fora feliz em sua pretensão, tendo encontrado grande opposição por parte da familia Meira, a quem S. S.^a tem, aliás, prestado relevantes serviços, desde que á esta comarca chegou o juiz de direito, dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques.

E de lastimar que um campinense intelligente, como S. S.^a, membro de familia numerosa, tenha experimentado mais esta decepção politica, para a qual tão directamente concorreram aquelles, por quem tanto sacrificou-se.

Triste acontecimento — Foi o que se deu em um dos dias da se-

mana passada nesta cidade.

Uma interessante fillinha do sr. José Joaquim de Sant' Anna, de cerca de 2 annos de idade, chegando-se a um bule contendo café muito quente ainda, aspirou uma certa quantidade do liquido pelo bico do bule e ingeriu-a.

A inexperiente criança ficou com a bôca e garganta inteiramente queimadas e, apesar dos socorros medicos, immediatamente applicados, veiu a fallecer no fim de seis horas.

CORREIO POLITICO.

Começa mal o anno de 1889.

O sear, João Alfredo que, pela sua ineuria já tem dado motivos a tantos desastres, parece querer lançar-se em um caminho por demais tenebroso.

O paiz marcha abertamente para uma guerra externa, segundo todas as apparencias; ou já ella é pensamento fixo do governo ou a provocará o seu procedimento irreflectido.

Ja vagamente sabiamos, com effeito, que o 1.^o batalhão e o 17.^o iam partir para Matto Grosso, que o 2.^o e o 14.^o, estacionados em Pernambuco, tinham sido chamados á Corte; agora chegamos noticias mais ameaçadoras.

O governo vai concentrar dez mil homens nas fronteiras de Matto-Grosso, ficando composto esse exercito dos corpos seguintes: 1.^o, 7.^o, 8.^o, 10.^o, 12.^o, 19.^o e 21.^o de infantaria e 2.^o de artilharia, ao mando dos generaes Enéas Galvão, Conrado Jacob de Niemeyer, Antonio Maria Coelho, tendo todos por commandante das armas o marechal de campo Deodoro Martins da Fonseca.

O 2.^o batalhão de Pernambuco segue para o Rio de Janeiro, onde ficará estacionado provisoriamente com o 9.^o da Bahia e o 17.^o de S. Paulo.

O 14.^o de Pernambuco, que se dizia seguiria para a Corte, fica por enquanto naquella provincia.

O que quer o sear, João Alfredo com todos esses preparativos?

Será para afastar os batalhões, de que recia?

Será para arredar da propaganda republicana a attenção publica?

Será, com effeito, para uma guerra externa, na qual se possa cobrir de louros o sr. Conde d'Eu, cuja popularidade já está abatada?

Ignoramos; todo o mundo o ignora.

Entretanto, consta que tem havido trocas de notas bastante energicas entre o Brazil e a republica argentina, que se cre não poderão ter solução pacifica.

Os jornaes de Buenos-Ayres affirmam que, na questão entre a Bolivia e o Paraguay, nascida pelo facto de haver esta ultima republica occupado um territorio que aquella reclama, o Brazil está compromettido a sustentar o Paraguay.

Nesse caso, accrescentam os mesmos jornaes, a republica argentina não se conservará inerte.

Só falta isso para a gloria do sr. João Alfredo.

Pobre paiz!

AVIZO.

Todas as reclamações e correspondencias devem ser dirigidas á redacção, Praça Municipal, n. 21.

São unicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, pates do Carmo; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; rua do Duque de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alipio Dias Machado, rua do Ovidor, n. 75.

ANNUNCIOS

Officina de funileiro.

Honorio Alves Correia, perfeitamente habilitado na arte de funileiro por ter praticado durante trez annos na cidade do Recife, acaba de estabelecer uma officina na travessa do Rosario desta cidade.

Offerecendo os seus serviços ao publico, garante o seu bom desempenho e por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

Campina, 4 de Janeiro de 1889.

Ao Commercio

José Francisco de Sousa do O' faz publico ao commercio e a todos a quem interessar possa que, nesta data, admittiu como socio em sua casa de negocio, situada nesta cidade, a seu irmão Jovino Francisco de Sousa do O', passando a girar a mesma casa, de hoje em diante, sob a firma commercial de **Jovino do O' & Irmão**, de que usarão ambos os socios e para cujas transacções se declaram solidarios e responsaveis.

Cidade de Campina Grande, 2 de Janeiro de 1889.

José Francisco de Sousa do O'

Loja Americana.

Vendem-se excellentes camas de vento

Preços commodos.

Alagoa Nova.

João Ferreira de Veras, morador no lugar Pau-d'arco, termo de Alagoa-Nova, avisa ao publico, que tem em seu estabelecimento um bom sortimento de molhados e fazendas, que vende á preços modicos; e que em sua bolandeira descaroça algodão a preços mais vantajosos, do que em outra parte.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 1 de Janeiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes	500
Vendidos	400
Regulando a arroba da carne	37500
Destino	
Pernambuco (companhias)	350
Parahyba	50
Sobras	100
	500

Mercado regular.

Feira de Campina, hoje, 4 de Janeiro de 1889.

Houve	200 bois.
Pela estrada do Siridó	50
« « das Espinharas	150

Mercado de Campina em 29 de Dezembro de 1888.

Milho	500
Feijão	28000
Farinha	600
Carne sacca kil.	800
Rapadura, cento	63000

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação: Por 15 kilos 37500 Na Parahyba em 10 de Dezembro de 1888.

Por 22 kilos 37500

MERCADO DE ASSUCAR

Em Pernambuco, ultima cotação: Por 15 kilos 17200 á 17300